



Na Mídia

18/08/2025 | [LexLegal](#)

Demarest assessora Banco Votorantim e Santander em emissão de R\$ 510 milhões em debêntures da Celesc Distribuição



Fachada da sede da Celesc, em Santa Catarina, empresa responsável pela oitava emissão de debêntures no valor de R\$ 510 milhões/Celesc

A Celesc Distribuição S.A. concluiu em agosto sua oitava emissão de debêntures, no valor de R\$ 510 milhões, com assessoria jurídica do escritório Demarest Advogados, que atuou como deal counsel (assessor jurídico da operação).

A operação teve como coordenadores líderes o Banco Votorantim S.A. e o Banco Santander (Brasil) S.A., que ficaram responsáveis pela colocação dos títulos no mercado.

As debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas para captar recursos diretamente com investidores, funcionando como uma espécie de empréstimo em que os investidores se tornam credores da companhia. No caso da Celesc, o valor obtido será destinado ao reforço de caixa e capital de giro, ou seja, recursos que ajudam a sustentar a operação cotidiana da companhia, como pagamento de fornecedores, manutenção de serviços e investimentos imediatos.

A emissão contou ainda com garantia corporativa da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc), acionista da Celesc Distribuição. A garantia corporativa é uma forma de assegurar aos investidores que, em caso de inadimplência da emissora, a controladora responderá pelas obrigações assumidas, aumentando a segurança do investimento.

Outro ponto relevante da operação foi a realização da oferta pública sob o regime de registro automático previsto pela Resolução CVM nº 160, que modernizou as regras de ofertas de valores mobiliários no Brasil. Esse modelo permite maior agilidade no processo de distribuição, já que dispensa análise prévia da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão responsável por fiscalizar o mercado de capitais no país.

Escritório e advogados envolvidos

O escritório Demarest Advogados foi responsável por toda a assessoria jurídica da operação, representando os bancos coordenadores. A equipe foi liderada pela sócia Marina Aidar, com participação do associado Rodrigo Braga.

A operação reforça a tendência de aumento das emissões de dívidas corporativas em 2025, em um cenário de busca das companhias por alternativas de financiamento diante da oscilação do crédito bancário tradicional e do ambiente regulatório em constante evolução.